



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 5 . Nº 18 | Outubro . Novembro de 2016

AS VEREDAS ENTRE O SERTÃO E A BIBLIOTECA

Dons de felicidade
Página 03

O Vale das Mulheres
Página 06

A Biblioteca é
um paraíso
Página 07

Não é normal
Página 08



“O sertão é do tamanho do mundo”, já dizia Guimarães Rosa, e retratar todas as suas veredas em um único número do Conexão Biblioteca seria demasiado pretensioso, por isso deixamos apenas uma singela homenagem.

Homenagem esta presente em textos que trazem as marcas de Felicidade e Yvonne de Oliveira, mulheres referência de luta e sabedoria em Montes Claros, no norte de Minas. A matéria de capa também faz esse tributo ao sertão mineiro, ao mostrar a travessia da Biblioteca do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG pelos caminhos das Ciências da Terra e da preservação das tradições sertanejas.

Esta edição do informativo dá igual destaque ao Fórum da Mulher do Jequitinhonha e às mudanças que o evento tem proporcionado no norte de Minas, por meio de debates entre as mulheres da região, o poder público, a UFMG e instituições locais. Essa matéria você confere na editoria “Especial”.

Já “Cinema pra ler” traz a dica de um filme que mostra um vilarejo do sertão mineiro marcado por carências econômicas e afetivas: “Mutum”, em toda sua ternura e miséria. A obra cinematográfica é baseada no livro “Manuelzão e Miguilim”, de Guimarães Rosa.

Além do sertão, outro destaque do informativo são as reflexões apresentadas pela matéria “Não é normal”, com questionamentos que farão você repensar a vida acadêmica.

Nesta edição você verá, ainda, novidades da Biblioteca da Letras e outras notícias para ficar por dentro de um mundo de possibilidades oferecido pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Boa leitura!

Carla Pedrosa
Coordenadora da Divisão de
Comunicação do Sistema de
Bibliotecas da UFMG

Linguagem, memória e busca na travessia do Grande Sertão: Veredas



Dica: Grande Sertão: Veredas – Guimarães Rosa
Disponível no Sistema de Bibliotecas da UFMG

Claudia Campos Soares
Professora da Faculdade de Letras da UFMG

O romance chama a atenção pelo tratamento todo especial que confere à linguagem. Partindo de uma dicção regionalista, Guimarães Rosa criou palavras, recuperou algumas já em desuso, usou estrangeirismos, desrespeitou a gramática e imprimiu à sua ficção características poéticas.

O livro introduz a voz do ex-jagunço Riobaldo, que se dirige a um homem instruído da cidade, hospedado em sua casa. A “conversa” vai de casos sertanejos a reflexões sobre o bem, o mal e o caráter transitório das coisas do mundo. Aos poucos, o assunto chega à história de Riobaldo, que se revela um homem perturbado por conflitos e dúvidas existenciais: na juventude, vivera experiências cujo sentido não consegue alcançar, e espera que o doutor o ajude em sua busca de esclarecimento.

Riobaldo conta conforme os caprichos da memória, indo e voltando no tempo. A não linearidade e o experimentalismo linguístico costumam criar as famigeradas dificuldades de leitura de que se ressentem leitores de primeira viagem do “Grande Sertão”. Mas essas dificuldades têm a ver com a complexidade da experiência que o livro tenta sugerir: “a vida não é entendível” e o “viver da gente não é tão cerzidinho”, afirma Riobaldo. As dificuldades nos lembram que, ainda nas palavras do ex-jagunço, “a cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores diferentes, e a gente tem de necessitar de aumentar a cabeça, para o total”. Ler “Grande Sertão: Veredas” é um caminho para isso.

Esse é o seu espaço!
Compartilhe uma sugestão de leitura
enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Dons de Felicidade

Livia Araújo

Quando Felicidade Perpétua Tupynambá subiu na boleia de um caminhão que ia para a cidade de Pedra Azul, a aproximadamente 300 km de Montes Claros, seu sonho era lecionar. A montesclarensense nasceu em 1909 e, nesta época, não era fácil ensinar nas escolas da cidade, onde o Coronelismo afetava até mesmo a escolha de professores.

Cem anos após o seu nascimento, era em um dos mais tradicionais colégios de Montes Claros, o Colégio Imaculada Conceição, que se homenageava a história de Dona Feli. Talvez ela não imaginasse que, após três anos lecionando em Pedra Azul, sua carreira a levaria a grande parte das escolas montesclarenses.

“Tudo em Dona Feli era magia”, escreve sua antiga aluna Carmen Netto Victoria no livro “Crônicas do Coração”. “Escreveu livros, ia a festas, trabalhava com o poder de se multiplicar por mil, tão distinta, tão leve, tão bela!”.

Carmen conta que Felicidade inspirava os alunos a ver a realidade com outros olhos, procurando beleza na natureza e na arte. A professora ia além: nos desenhos e rabiscos feitos pelas crianças do pré-escolar, Dona Feli descobriu um outro mundo. “O Mundo Interior da Criança”, escrito em 1975 pela professora, ainda é referência na área.

A obra traz questões ligadas ao sentido, compreensão e arte infantil, em meio às fases do

desenvolvimento psicológico da criança. Segundo Simone Monteiro, coordenadora do curso de Psicologia das Faculdades Integradas Pitágoras, pela falta de cursos da área nas décadas de 50, 60 e 70, Dona Feli foi autodidata – e uma perscrutadora no formato que optou por trabalhar.

Com os cabelos presos em um laço de veludo e um clássico colar de pérolas, Felicidade é lembrada como uma *lady*. Declamava poesias, ensinava etiqueta e organizava festas. Era também figura importante na Prefeitura e na Academia Montesclarensense de Letras, escrevia para jornais e revistas e se enveredava pelos estudos da Psicologia. Até os 90 anos, ainda conservava a energia da menina que, tantos anos atrás, subiu naquele caminhão.



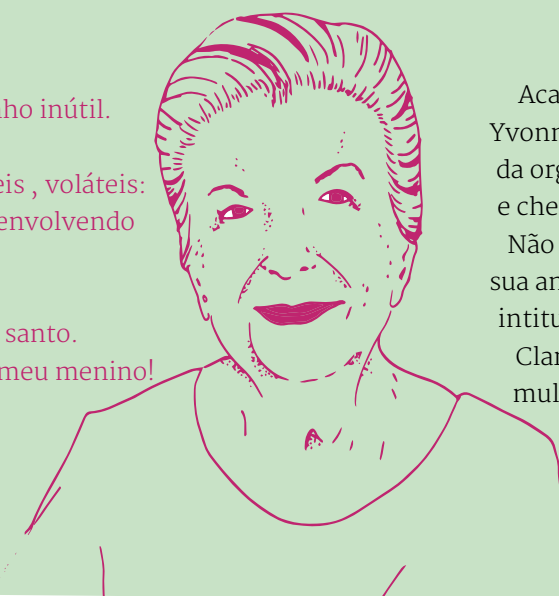
Dayane Gomes

● Dose de Literatura

DEUSA DAS LETRAS

Cresce no tempo o sonho inútil,
e cresce o menino.
Imagens passam móveis, voláteis:
um ser perfeito se desenvolvendo
nos dias falsos
da vida mítica,
alma de anjo, carne de santo.
– Não fora de sonho o meu menino!

Trecho do poema
“Linda Mentira”



Dayane Gomes

Companheira de Felicidade na Academia Montesclarensense de Letras, Yvonne de Oliveira Silveira foi presidenta da organização por sucessivos mandatos e chegou a completar 100 anos em 2014. Não apenas publicou livros, como teve sua antologia publicada por Dário Cotrim, intitulada “A deusa das Letras”. Montes Claros também sente saudades dessa mulher incrível, de quem se despediu em abril do ano passado.

AS VEREDAS ENTRE O SERTÃO E A BIBLIOTECA

Acompanhe a travessia da Biblioteca do ICA pelos “caminhos” do sertão e das Ciências da Terra

Carla Pedrosa

Possibilitar acesso a acervos especializados, preservar as tradições sertanejas e trazer uma boa dose de literatura sobre o sertão. Esses são alguns dos objetivos que impulsionam a Biblioteca do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), em Montes Claros, a estar cada vez mais presente na comunidade.

Criada na década de 60 para atender à demanda do Curso Técnico em Agropecuária, a unidade

obras especiais, que guardam as tradições do sertão.

Todo esse acervo está disponível no prédio construído em 2006 para atender as demandas informacionais da época. Atualmente, com cerca de 1500 usuários cadastrados, já existe projeto de construção de um novo prédio, com três pavimentos, próximo à entrada do campus, para facilitar o acesso à comunidade externa e reforçar o caráter regional do acervo, sobretudo da Coleção do Sertão.

SERTÃO É DENTRO DA GENTE

Com variado patrimônio bibliográfico, fílmico e musical sobre temas relativos à botânica, artes, cultura popular, entre outros, a Coleção do Sertão possibilita o resgate da cultura sertaneja. “Até mesmo quem não é da região se sente pertencente, ao conhecer a vida triste, sofrida, mas ao mesmo tempo apaixonante do sertão”, enfatiza Nádia Cristina Oliveira Pires, coordenadora da Biblioteca do ICA.

Nas prateleiras da Coleção, além dos livros dos célebres Guimarães Rosa, Euclides da Cunha e Graciliano Ramos, encontramos outras pre-



Carla Pedrosa

atende toda a comunidade do norte de Minas Gerais e do sul da Bahia – o que totaliza mais de 100 municípios – sendo referência na região para pesquisadores da área. Isso porque, além de possuir livros especializados – inclusive com um espaço reservado para documentos técnicos de empresas como a Embrapa e a Epamig – a Biblioteca também possui

SERTÃO É O MUNDO

Preciosidade do acervo da Biblioteca do ICA, a Coleção do Sertão foi transferida para o Campus Montes Claros em 2012. Ela começou como uma biblioteca no centro da cidade em 2008, ano do centenário de nascimento de João Guimarães Rosa. Na época, a então vice-reitora, Heloisa Starling, pontuou que a escolha da cidade como sede da Biblioteca do Sertão era emblemática, já que foi a poucos quilômetros de Montes Claros que o personagem Riobaldo Tatarana travou sua primeira batalha em “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa. Agora como uma coleção especial, o acervo continua guardando as riquezas e sabedoria do “mundo, vasto mundo” que é o sertão.



Carla Pedrosa

BEETHOVEN DO SERTÃO

Criado na localidade de Riachão, onde nasceu, às margens do rio que leva o mesmo nome no Vale do São Francisco, Zé Côco do Riachão já tocava viola aos 8 anos. Entre as muitas profissões que teve, se destacou na arte de fabricar e tocar viola, violão, cavaquinho e rebeca – ofício este que aprendeu sozinho, mesmo sendo analfabeto, ao ouvir e ver seu pai tocar. E essa fama se espalhou internacionalmente, onde Zé Côco ganhou o título de “Beethoven do Sertão”, em referência a um dos maiores compositores clássicos da Alemanha.



Carla Pedrosa



ciosidades, como os discos de vinil dos grupos Agreste e Raízes e de importantes compositores da região, como Zé Côco do Riachão.

Para resgatar e dar visibilidade à rica Coleção do Sertão e às emoções que ela evoca, o bibliotecário Josiel Santos se dedica a um projeto que visa promover atividades culturais na Biblioteca do ICA.

E o projeto não podia ter um nome mais condizente com a proposta: Pathos. De origem grega, essa palavra significa paixão e ligação afetiva. Esses são os principais ingredientes das atividades realizadas, que contemplam a organização do Encontro dos Bibliotecários do Norte de Minas, da Mostra do Sertão e do Cine Sertão.

Realizado sempre em comemoração ao dia dos bibliotecários (12 de março), o Encontro dos Bibliotecários do Norte de Minas reúne profissionais de várias cidades da região e possibilita a troca de experiências por meio de relatos, oficinas e palestras. “A ideia é proporcionar um espaço de debates sobre as tendências científico-tecnológicas e a operacionalização de tarefas, além, é claro, de comemorarmos o Dia do Bibliotecário”, afirma Josiel.

Já a Mostra do Sertão conta com exposições, palestras e shows destinados a toda comunidade, e o Cine Sertão realiza a exibição de filmes temáticos seguida de debates sobre os assuntos apresentados. Na primeira edição, realizada em março deste ano, o sertão foi o tema destaque. “Vidas Secas”, “O país de São Saruê” e “Vidas áridas” foram alguns dos filmes exibidos e discutidos com os participantes.

“O objetivo é estabelecer pontes entre a cultura acadêmica e a cultura vivenciada e disponibilizar um local onde a comunidade possa perceber as inúmeras possibilidades da sétima arte, da diversão às reflexões”,

explica Josiel. E todas essas atividades só foram possíveis graças à chegada de novos profissionais para a equipe da Biblioteca do ICA.

SERTÃO É QUANDO MENOS SE ESPERA

A primeira bibliotecária do ICA iniciou suas atividades em 1996. Com muito trabalho pela frente, Edélzia Cristina Versiani começou por classificar todo o acervo e cadastrar os usuários.

“Nesses 20 anos, passei por quase todos os desafios e aprendizados que um bibliotecário pode ter a oportunidade de vivenciar: da seleção de livros para descarte à formação de acervo especializado; da prestação de serviço manual ao informatizado. São muitas experiências”, afirma.

Atualmente, a Biblioteca conta com uma equipe com um número razoável de pessoas para se dedicar a novos desafios.

“Hoje somos quatro profissionais da Biblioteconomia no ICA. Se antes ficávamos presos ao processamento técnico e à rotina, agora estamos conseguindo colocar em prática projetos e dar vida ao local”, enfatiza Nádia.

E assim a Biblioteca do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG se mantém em constante desenvolvimento, confirmando a célebre frase de “Grande Sertão: Veredas”: “O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia”.

Ternura e miséria EM MUTUM

Carla Pedrosa

“Sabe o que o amigo do tio disse? Que Mutum é um lugar bonito”. Diria mais, é um vilarejo do sertão mineiro immortalizado na novela “Campo Geral” – parte da obra “Manuelzão e Miguilim”, de Guimarães Rosa – e igualmente marcante no filme “Mutum”, de Sandra Kogut.

As aspas que abrem esse texto são a fala de um menino morador desse vilarejo, personagem principal do livro e do longa-metragem. Na literatura, ele é Miguilim e, no filme, Thiago, nome do menino selecionado por Sandra como protagonista, após visitas a escolas do sertão mineiro. Pelos olhos desse personagem, vemos a realidade de uma família rural e de um lugar marcado pelo isolamento, por tensões e carências econômicas e afetivas.



Divulgação

Especial

O VALE DAS MULHERES

“O Vale é um coração entrecortado de veias-vias, muitas retas e curvas também, muitas árvores pedindo chuva e rios de leitões que contam histórias antigas de águas abundantes e cristalinas”. (Maria Alice Braga)

Lívia Araújo

No norte de Minas, está o Vale do Jequitinhonha – rico em potencial natural e cultural. Em uma área de 79 km², vive uma população majoritariamente rural, marcada por contrastes e desigualdades.

“Ali vemos uma característica muito especial: um sentimento impressionante de pertencimento ao Jequitinhonha”, diz Marizinha Pimentel Nogueira.

A coordenadora do Polo Jequitinhonha completa, junto ao programa, vinte anos de atuação em 2016, com mais de 130 projetos realizados na região. Junto a ela, Maria Alice Braga e Marlise Matos lideram um deles: o Fórum da Mulher do Jequitinhonha.

O projeto é itinerante e reúne anualmente entidades de representação feminina para um grande encontro das mulheres do Vale. Nele, se instaura debate e diálogo entre essas organizações, acadêmicos, representantes do poder público e as próprias mulheres.

Segundo Marizinha, a participação delas no evento



Lori Figueiró

só cresce, levando as mulheres do Jequitinhonha a dar prosseguimento ao trabalho – seja por ação política ou em suas vidas pessoais.

“É sensacional quando no meio de meu caminho alguém me diz: ‘Saí de uma relação de opressão e não aceito mais a violência de meu marido, porque participar do Fórum me deu coragem para pensar diferente e, enfim, agir diferente’. É também especial ouvir agora mais e mais mulheres dizerem: ‘Candidatei-me a vereadora depois do Fórum e hoje exerço meu papel político e luto pelos direitos das mulheres e da vida’”, escreve Maria Alice, no álbum do IV Fórum da Mulher no Jequitinhonha.

Até o fechamento desta edição, a data do VI Fórum da Mulher não havia sido confirmada, mas está prevista para a última semana de outubro ou primeira de novembro, em Virgem da Lapa. Mais informações em (31) 3409-4067.

VOCE NA BIBLIOTECA



A Comunicação da Biblioteca Universitária publica diariamente conteúdos de informação e entretenimento nas páginas do Facebook **Biblioteca UFMG** e **Espaço de Leitura - Biblioteca Central UFMG**. E há postagens especiais

destinadas a você!

Para participar, basta enviar uma foto sua em alguma biblioteca da UFMG e um comentário sobre a sua relação com esse espaço para **comunicacao@bu.ufmg.br**. É importante também deixar claro, no e-mail, que você autoriza a utilização da sua imagem na página do Sistema de Bibliotecas.

Aguardamos “Você na Biblioteca”!

FIQUE POR DENTRO



As bibliotecas da UFMG recebem estudantes de Biblioteconomia da Universidade para o **estágio curricular supervisionado**, que possibilita uma troca de experiências enriquecedora entre alunos e bibliotecários!

Para acolher um estagiário, é necessário ter disponibilidade para supervisão, planejar as atividades com o aluno e manter contato com a coordenação de estágio do curso de Biblioteconomia da UFMG.

Já para se candidatar a uma vaga, o estudante deve estar matriculado na disciplina de estágio curricular supervisionado do 8º período desse curso.



Você sabia que é possível sugerir livros para as bibliotecas da UFMG? É só acessar o catálogo on-line em **www.bu.ufmg.br**, clicar em

Sugestões Gerais no canto superior direito da página e preencher as informações solicitadas, tais como nome do livro e unidade para a qual você gostaria de sugerir a aquisição da obra.

No Espaço de Leitura, no térreo da Biblioteca Central, também há uma lista no balcão de empréstimo aberta a sugestões de obras literárias para o acervo!

JORGE LUIS BORGES ESTAVA CERTO: A BIBLIOTECA É UM PARAÍSO

Carla Pedrosa

Atenta ao bem-estar dos usuários, a Biblioteca da Faculdade de Letras (Fale) investe em iniciativas para tornar o ambiente cada vez mais moderno e aconchegante. O cuidado está presente nos mínimos detalhes, como no piso recentemente instalado – antiderrapante e amenizador de ruídos – e nas músicas instrumentais do salão de empréstimo e leitura.



Carla Pedrosa

“Muitos alunos permanecem na UFMG o dia todo. A música ambiente possibilita um momento de descanso”, afirma a bibliotecária Rosângela Bernardino, idealizadora do projeto.

Também está disponível para empréstimo um tabuleiro de xadrez para jogar na Biblioteca. “Essa foi a sugestão de um aluno que passava a maior parte do dia aqui e sentia falta de um momento de lazer”, explica Rosângela.

Já em termos de inovações tecnológicas, toda comunidade acadêmica pode utilizar um scanner para digitalizar material pertencente ao acervo da Biblioteca da Letras. Após a digitalização, é criado um PDF com marca d’água sobre direitos autorais. O arquivo pode ser salvo em um pendrive, enviado por e-mail ou via Dropbox.

A Biblioteca também disponibiliza o empréstimo de notebooks, mas apenas aos alunos e servidores da Fale. A ideia é facilitar a produção acadêmica desses estudantes e profissionais.

NÃO É NORMAL

Livia Araújo

Sentir culpa por dormir 8h não é normal. Deixar de comer por falta de tempo não é normal. Ter crises de depressão por estar sobrecarregado não é normal. Com cartazes que exibiam frases como essa, a campanha **#Nãoénormal**, dos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, viralizou na Internet e foi aderida por universitários de todo o país. As denúncias deixaram o espaço físico para conquistar mais de 25 mil curtidas na página do Facebook “FAU não é normal”, criada em maio deste ano.

“Primeiro decidi trancar algumas matérias, mas eu não conseguia levantar da cama (literalmente) nem para fazer as que restaram”. “Devido ao acúmulo de trabalhos, que exigem muito tempo de dedicação fora do período de aula, passei a ter cólicas abdominais agonizantes várias vezes por semana”. “Por causa de uma disciplina o nível de estresse foi tão alto que precisei de ajuda médica”. (Relatos dos alunos da FAU, segundo o Jornal do Campus da USP)

Como ficou claro pelo número surpreendente de curtidas e compartilhamentos, além de iniciativas do mesmo modelo em universidades do Piauí, Paraná e Alagoas, por exemplo, essas experiências se tornaram “comuns” na vida acadêmica. **Metade dos universitários brasileiros vivenciou algum tipo de crise emocional no ano passado, segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).**

“Realmente, a gente não consegue levar tudo nos ombros. Não tem como, por mais que a gente queira brincar de Atlas, a gente não vai conseguir fazer isso nunca”, diz Natália Cordeiro, estudante de Letras da UFMG. A aluna cursava Física e conta que, por trabalhar fora da universidade, ela vinha para o campus à noite e não sobrava tempo, então estudava e fazia trabalhos de madrugada.

Em época de provas, sua rotina se tornava ainda mais estressante e sobrecarregada. No meio disso tudo, foi na literatura que encontrou um

escape – além de uma nova direção. Natália começou a se interessar por poesia clássica e, lendo os versos de Homero, a estudante percebeu que estava no curso errado. “Piquei o pé, fiz o ENEM de novo e mudei pra cá”.

Um de seus antigos colegas da Física, Marcos Moreira, conta que ainda no semestre passado, estava fazendo uma média de 15 horas dedicada à faculdade, com aulas e estágio, sem contar o tempo de traslado. O curso já lhe trouxe insônia, ansiedade e o fez colocar o resto da vida em segundo plano. Ler era seu maior *hobby* e mesmo este hábito foi prejudicado. Foi aí que aprendeu a ler no ônibus.

“Recomendo muito a pessoa ler coisas mais simples pra poder arejar a cabeça, motivar e distrair um pouco. Acho que é muito bom porque te mostra outras situações. Às vezes, você fica tão bitolado com a universidade que aquilo ali vira o mundo. Mas quando você lê outros livros, vê outras situações, acaba expandindo sua mente”.

J. R. R. Tolkien, Stephen King, Fernando Sabino ou Machado de Assis. Para Marcos, a literatura é uma “fonte de energia” quando a dele já está esgotada. “É uma forma de descansar a mente, ajudar a focar em outras coisas. Por questão de tempo, é muito complicado conciliar o que você realmente quer ler com o que você realmente tem que estudar ou aprender,” diz Natália. Para os dois, a solução foi desacelerar.

“Parar um pouco, nem que seja um dia ou algumas horas da semana para fazer alguma coisa que você gosta – seja fazer música ou desenhar, ler, escrever – ajuda muito a manter a cabeça no lugar e continuar saudável aqui dentro”, reflete Marcos.

Viver em **função** da **universidade**

**#NÃOÉ
NORMAL**

O QUE É NORMAL

Saúde mental é coisa séria. Para obter atendimento psicológico na UFMG, o Plantão Psicológico atende de 8h às 19h na sala 2062 da Fafich, no campus Pampulha. Mais informações em (31) 3409-5070.

Sentir **culpa** por **fazer o que gosta**

**#NÃOÉ
NORMAL**

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – **Diretor**• Wellington Marçal de Carvalho – **Vice-Diretora**• Anália Gandini Pontelo – **Editora**• Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – **Coordenador de Design**• Marcelo de Carvalho Borges – **Bolsistas**• Dayane Gomes e Livia Araújo – **Projeto Gráfico**• Anna Luisa Cunha – **Diagramação**• Dayane Gomes – **Impressão**• Imprensa Universitária – **Tiragem**• 4000 exemplares – Circulação bimestral – **Endereço**• Biblioteca Universitária – **Assessoria de Comunicação Social**• Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 212 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Telefone**• (31) 3409-5521 – **Internet**• www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO